AS SETE FONTES DE ENERGIA

Quando tive essa experiência, eu já vinha tendo acesso ao mundo espiritual há quase sete anos. Foi durante esse tempo de estudo que tomei conhecimento da cidade dos mortos, dos hospitais e seus templos. Também nesse mesmo período comecei a estudar os minerais, suas formas e a importância que cada um tem para o nosso bom desempenho em nossa freqüência física. E confesso que foi maravilhoso descobrir a vida energética dos minerais e como essa energia atua em nossa freqüência física em forma de consciência. Também aprendi como equilibrar nosso sistema energético utilizando a energia das árvores. Porém como neste relato escolhi uma linha de trabalho que mostre a vida dentro da vida, estou me limitando a relatar experiências que envolvam particularmente o ser humano, suas crenças e o mundo espiritual. Quando me refiro ao mundo espiritual, não estou falando de um mundo que está fora do nosso alcance, como normalmente costumamos pensar! Refiro-me, isto sim, a um mundo paralelo, que existe conjuntamente com o nosso mundo físico. E nós só não o vemos por não termos capacidade visual para tanto, assim como não temos capacidade visual para vermos o mundo microscópico. No entanto, todos já aceitam a existência do mundo microscópico, pois este já pode ser visto através de lentes que nos mostram sua realidade. E, como prova dessa realidade, temos a atuação desse mundo, até há bem pouco tempo invisível, atuando visivelmente em nossa matéria física. Quer queiramos ou não, ele faz parte do nosso mundo. Muitas vezes ele nos ajuda, outras vezes nos prejudica. Pois o mundo espiritual não é diferente e o fato de a maioria não o ver, não significa que ele não existe.

Karran, com sua sabedoria e paciência, sabe que nós, seres humanos deste planeta, só seremos realmente completos no dia em que deixarmos de teorizar sobre este mundo e partirmos para a prática e a convivência real com este lado da nossa existência, o mundo espiritual. E é deste mundo e nossas confusões que venho falando até agora, pois o acesso que tenho a este outro lado de nossa existência, creio ser do interesse de todos os que vivem em busca deste conhecimento.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

Certa noite, quando saí do meu corpo físico, o professor estava à minha espera. Lembro-me de que eu estava muito agitada, nervosa, pois durante o dia, eu havia tido uma grande discussão com uma pessoa de um grupo religioso, que achava que eu, por não ser um modelo de perfeição, não poderia ter acesso ao mundo espiritual, como eu falava que tinha. Tentei relatar ao professor o que me havia acontecido, mas ele não deixou, dizendo que tinha assistido a toda a conversa que tive com aquela pessoa. Foi então que lhe fiz esta pergunta:

— Professor, também achas que não sou perfeita? Aquela pessoa me disse que alguém como eu, que bebe, fuma e come carne não poderia, de maneira alguma, ter acesso ao mundo espiritual!

— "Não se preocupe, disse ele. Se você parar e pensar, verá que ao homem foi dado, como alimento, tudo o que na terra existe, e se fuma e bebe como disse, é porque ao homem foi dado o conhecimento, e este conhecimento deu a ele o poder de transformar uma coisa em outra, e tudo que você usa faz parte do conhecimento humano. É bom lembrar que a pessoa mais respeitada, hoje, em seu mundo, quando lá estava era chamado de beberrão e desordeiro, e hoje é considerado um modelo de perfeição. Como vê, tudo é uma questão de época, e no momento não queremos que você se preocupe com isto, pois não queremos que você seja perfeita. Queremos, sim, que você seja consciente, pois, quem é autoconsciente, acaba sendo, um dia, perfeito."

— Professor, que tantos corpos são estes a que aquela pessoa se referia? Ela disse que temos sete corpos e eu, até agora só vi dois; o que está no plano físico, e este aqui, no plano espiritual. Onde ficam os outros, professor?

— "Lhe mostrarei." — Respondeu-me ele.

Depois de dar esta resposta, ele me convidou a sair, para que eu pudesse ver o que iria me mostrar. Quando já estávamos indo, fiquei preocupada e com medo do que ia ver. Então lhe fiz esta pergunta:

— Professor, nós vamos sozinhos?

— "Sim, não vejo necessidade de termos mais alguém conosco!"

— Mas eu vejo, professor! Já que estou com medo, quem sabe, eu ainda não esteja preparada para ver meus outros corpos?

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

— “Está sim! Mas se quiseres, podemos levar mais alguém.”

Então vamos levar o Dr. Hulff, pois ele já teve matéria, por isto ele sabe o que é o medo.

— “Se queres, o levaremos.”

Quando encontramos o Dr. Hulff, eu lhe pedi que nos acompanhasse, e, como não houve recusa de sua parte, saímos os três para que eu pudesse ver o que o professor ia me mostrar. Chegamos então a um lugar todo coberto por uma névoa branca. Mas aquela névoa não parecia neblina, como nós estamos acostumados a ver. Ela tinha mais o aspecto de uma nuvem, porém, mais branca e com mais brilho.

Ainda do lado de fora eu parei e fiquei olhando para o professor e o doutor, e lhes fiz esta pergunta:

— Nós vamos entrar aí?

— “Sim, vamos, respondeu o professor.”

O Dr. Hulff veio para perto de mim, pegou em minha mão dizendo:

— “Não estás com medo! Ou estás?”

— Sim, Dr. Hulff estou, pois tenho a impressão de que vamos entrar no céu. Aquele céu tão sonhado por todos nós, seres humanos. E se for isto, eu não quero ir, pois não me sinto digna de conhecer tal coisa.

Quando terminei de explicar ao doutor o motivo do meu medo, o professor olhou para mim dizendo:

— “Não. Aqui não é o céu tão sonhado por todos que na sua Terra vivem, nem tampouco é o paraíso que tens como origem da vida. Mas aqui, por detrás desta barreira áurica, estão as fontes que alimentam energeticamente o mundo espiritual, e, até certo ponto, o mundo físico também. E somente aqui poderás ver o que deu início, em seu mundo, à idéia das dimensões e dos vários corpos que discutias tanto no período do dia.”

E sem dizer mais uma palavra, ele caminhou para junto daquela névoa. Eu e o doutor fomos juntos. Quando começamos a atravessar aquela névoa, parecia que todo o meu corpo estava eletrizado, pois estalava em vários pontos e dele, ao

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

mesmo tempo, saíam reflexos de luz. Também do corpo do doutor saíam fagulhas de luz e havia o mesmo ruído, como se estivesse estalando. Mas com o professor isto não estava acontecendo.

Quando terminamos de atravessar aquela névoa brilhante, eu tive a estranha e maravilhosa sensação de estar dentro de um espelho, de tão translúcido que era o ambiente. Em uma das extremidades daquela barreira áurica, como disse o professor, estavam localizados, em posição vertical, sete pontos de luz, com cores diferentes. E essas luzes pareciam estar por trás de uma barreira invisível, pois elas não se propagavam no ambiente em todas as direções. Quero lembrar que, quando eu me refiro aos sete pontos, não quero dizer que eles eram pequenos. Muito ao contrário, eles se pareciam com grandes sóis dos quais as luzes partiam até a outra extremidade do ambiente. Do lado de fora do ambiente interno aquelas luzes formavam uma espécie de cachoeira colorida, porém dessa cachoeira não caía água, mas sim energia pura. Sei que, com palavras, dificilmente conseguirei passar a beleza do que vi naquela noite, e muito menos a emoção que senti, pois as palavras tornam-se sem valor, diante de tanta beleza. Enquanto eu estava como que paralisada vendo tudo aquilo, o professor chamou a minha atenção dizendo que íamos caminhar dentro daquela luz. Quando o ouvi dizer isto, não tive a menor reação. Meu estado de espírito, naquele momento, não me permitia. O professor pegou em minha mão e caminhei com ele até a extremidade onde a luz se dispersava caindo em forma de cachoeira. Quando lá chegamos, o professor esticou as duas mãos, colocando-as para se banharem naquela energia. Quando as retirou, vi que ambas estavam carregadas de energia vermelha, e era um vermelho tão bonito, tão translúcido, como eu jamais tinha visto em lugar nenhum.

Então ele dirigiu suas mãos para mim, colocando-as na altura do meu estômago. Este gesto fez com que toda aquela energia passasse para o meu corpo. Quando olhei para a região na qual ele tinha aplicado aquela energia, vi que ela brilhava e estava emitindo e recebendo energia vermelha. Perguntei ao professor por que ele tinha feito aquilo. Ele respondeu que era para que nós pudéssemos caminhar dentro daquela fonte.

Quando eu estava entrando junto com o professor, chamei pelo Dr. Hulff:

— Doutor, venha doutor!

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

Mas ele me olhou dizendo:

— “Não. Aí você tem que ir sozinha. Eu ficarei aqui à sua espera.”

Entrei puxada pela mão. Do lado de dentro, quando o professor me soltou, eu me vi caminhando em câmera lenta dentro daquela luz. Eu não via mais nada, a não ser o professor, que caminhava à minha frente, indo em direção àquele sol vermelho. A minha sensação era a de estar em outro universo, uma outra dimensão. O professor me fez caminhar até onde ele estava. Quando cheguei perto daquele sol, ele quis saber o que eu estava sentindo. Expliquei-lhe que tinha a sensação de estar em uma outra dimensão e que também sentia muito calor. Enquanto voltávamos, ele me explicou que eu devia prestar muita atenção em tudo que ia sentir; tudo seria de grande importância para o meu aprendizado.

Saímos. Quando já estávamos fora da luz vermelha, ele tornou a banhar suas mãos na cachoeira, mas, dessa vez, a energia que ele retirou era amarela. Tornou a aplicar essa energia em mim, na mesma região do estômago. No entanto, o ponto que ficou iluminado em meu corpo estava um pouco abaixo do umbigo. Entramos, então, dentro da luz amarela e, quando comecei a caminhar dentro dela, aconteceu algo muito interessante. Eu continuei com os movimentos lentos e a mesma sensação de que todo o meu corpo estava quente. Mas o contato daquela luz com o meu corpo se dava na forma de carinho. E era um carinho tão bom que eu acabei ficando numa situação muito difícil, tentando esconder do professor o que eu estava sentindo. Ele insistiu muito em perguntar, mas não falei. Penso, porém, que de nada adiantou eu não ter falado, porque ele me disse que sabia como eu estava me sentindo. Depois ele me aplicou a energia rosa, que saiu bem na altura do meu peito. Quando caminhei dentro dela, senti uma emoção tão grande e tão diferente, que é difícil explicar. Eu tinha vontade de rir, de chorar, de cantar, de ficar quieta, e sentia tudo isso ao mesmo tempo. Quando lhe disse como estava me sentindo, ele me respondeu que era assim mesmo, pois eu estava no centro energético responsável pela emoção humana.

Depois foi a vez da energia violeta. Quando esta foi aplicada saiu bem perto da minha garganta, e também em torno da minha cabeça. Quando entrei pra caminhar dentro dela, fiquei sem visão. Tudo ficou escuro. Eu não via o professor e também não sentia meu corpo. A sensação que eu tinha, era a de que eu não estava em lugar nenhum, mas sentia todos os lugares ao mesmo tempo. Mas dessa vez não

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

havia emoção. Havia apenas raciocínio. Saímos da luz violeta e ele aplicou a energia verde no meu estômago. Eu senti uma espécie de choque na coluna e minha cabeça ficou quente por dentro, bem no centro. Levei a mão ao alto da cabeça, pois sentia como se alguma coisa estivesse saindo dela. Quando retirei, vi que minha mão estava repleta daquela energia.

Depois entramos dentro daquela luz verde. Quando começamos a caminhar em direção à fonte daquela energia, minha visão se ampliou, e tudo adquiriu mais brilho. Eu continuei a não ver nada do lado de fora, mas aquela energia e o professor adquiriram um brilho diferente, ficando mais translúcidos. Isto sem falar na sensação de amar o mundo de que eu estava sentindo. E a paz interior era tão completa, que eu cheguei a pensar que ali fosse o lugar da tão imaginada paz celestial.

Tornamos a sair, e, então, foi a vez da energia azul. Quando o professor me aplicou esta energia, algo estranho aconteceu com a energia verde, que, até aquele momento, estava saindo pelo alto da minha cabeça. Com a aplicação da energia azul, a energia verde passou a sair pelo centro da minha testa. E a energia azul passou a sair por onde, antes, saía a energia verde: bem no alto da minha cabeça. Quando entramos e começamos a caminhar dentro da energia azul, eu tive uma estranha abertura de visão, pois, com os meus olhos, eu via o professor em pé perto daquele sol azul, com os braços estendidos, me chamando para que eu fosse até onde ele estava. Também eu via e sentia aquela dimensão azul. Porém, dentro da minha cabeça, eu estava vendo do lado de fora, além da barreira áurica que atravessamos para entrar naquele lugar. A minha vontade era parar de caminhar naquele espaço e me sentar para observar, mas o professor chamava minha atenção:

— “Não pare! Não pare, pois nós queremos que você tenha uma clarividência controlada e não uma clarividência definitiva. Quem é permanentemente clarividente pode se tornar muito confuso diante das duas realidades.”

Quando saímos de dentro da luz azul, notei que o professor estava preocupado. Ele pedia insistentemente que eu olhasse para ele e o ambiente, e que, em momento algum, fechasse os olhos. Confesso que foi meio complicado, pois a minha vontade era exatamente fechar os olhos e ficar olhando para dentro de mim, e eu disse isto ao professor. Então ele colocou dois dedos indicadores nas minhas

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

têmporas fazendo uma leve massagem. Enquanto ele fazia isto eu senti que a energia azul começou a sair também por estes dois pontos. Quando isto aconteceu, o que eu estava vendo dentro da minha cabeça começou a desaparecer, até se apagar por inteiro. Só então ele tomou da energia branca e me aplicou. Quando esta foi aplicada, não saiu por nenhum ponto definido, mas se espalhou por todo o meu corpo, formando uma espécie de neblina branca por sobre meus braços, minhas mãos, enfim, eu fiquei envolta naquela névoa.

Quando entramos para caminhar dentro dela, notei que ao me aproximar do centro que emitia aquela energia branca, todas as outras que já tinham sido aplicadas em mim, se misturaram com ele, e eu fiquei então, com meu campo energético, como disse o professor, todo dourado, e não mais branco, como quando entrei. Quando isto aconteceu, o professor pegou em minha mão dizendo que tudo tinha corrido bem e que meu campo energético estava de novo equilibrado.

Saímos lá de dentro e o Dr. Hulff estava à nossa espera. Olhei para ele e disse:

— Doutor! Veja como eu estou brilhando! Será que vou ficar assim?

— "Não. Não ficará."

Depois que o doutor me disse que aquele brilho não ia permanecer, o professor quis saber como eu estava me sentindo com toda aquela quantidade de energia em mim e os seus pontos de captação em pleno funcionamento. Respondi-lhe que eu me sentia diferente. Era como se eu tivesse crescido. Quanto aos pontos do meu corpo dos quais saíam aquelas energias, eu sentia cada um deles. Alguns eram frios e outros estavam quentes. Em relação à minha cabeça, era como se eu tivesse ficado mais lúcida. Quando terminei de explicar como eu estava me sentindo, o professor me disse:

— "Pois então vamos aproveitar este teu momento para voltarmos ao assunto que tanto te perturbou no decorrer do dia: os sete corpos, suas dimensões, e suas atribuições no plano físico e espiritual. Agora eu gostaria que você observasse bem os sete corredores de energia. Como vê, embora separados, eles estão unidos. Unidos por uma força que a ti parece invisível, não é mesmo?"

— Sim, professor.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

— “Pois essa força que você não vê, mas sente, e estes corredores, representam o ser humano e suas atribuições, que, quando unidas, se tornam uma, mas, se percebidas separadamente, são sete.”

— Professor, você está me dizendo que estes corredores é que representam os sete corpos que eu discutia durante o dia?

— “Sim”, disse-me ele.

—Mas eu continuei sendo apenas uma, professor!

— “Eu sei, mas com sete níveis de percepção. O que sentiu quando caminhamos ao longo do corredor vermelho?”

—Eu me senti em outra dimensão, outro universo, também senti muito calor.

— “Pois quando percebeste a dimensão e o calor, estavas percebendo o corpo dimensional. Agora me fale do corredor amarelo.”

— Neste corredor, professor, eu me sentia acariciada por aquela energia, e uma excitação muito grande, a ponte de ser quase incontrolável.

— “Essa energia é considerada por nós como sendo o corpo causal, pois se o ser humano não recebesse essa energia, ele não se reproduziria. E foi usando este conhecimento que seu povo criou as tão discutidas leis de causa e efeito, que foram erradamente atribuídas a todo o comportamento humano. Mas, em seu mundo físico, estas leis se tornaram necessárias para controlar seus instintos tão conturbados pelo acidente que sofreram. Mas como toda ação provoca uma reação, aceitamos bem a implantação destas leis. Agora me fale como se sentiu no corredor rosa.”

— Quando caminhei nesse corredor, senti várias coisas ao mesmo tempo. Vontade de rir, de chorar, de cantar, senti raiva, amor e também acho eu, que senti paz. É possível que eu tenha sentido tudo isto, professor?

—“Sim, é possível, pois você estava caminhando dentro da fonte de energia que nós chamamos de corpo emocional. Essa energia é a responsável por todas as emoções humanas, e essas emoções são o que distingue o homem da matéria animal que ele usa na freqüência física. Fale-me um pouco agora sobre a energia violeta. Como se sentiu, caminhando através deste corredor?”

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

— Quando estava caminhando através dessa energia me senti cega, professor. Também não sentia meu corpo. Era como se ele não existisse, mas, ao mesmo tempo, era como se todo o mundo estivesse em mim, e eu, em todo ele. Deu para entender?

— "Sim, deu. Deu, porque essa energia é a que nós chamamos de corpo mental, e se torna muito perigosa para quem a capta na freqüência física em excesso. Pois quando isto acontece, a pessoa deixa de perceber os acontecimentos próximos a ela, e só percebe o que está acontecendo à distância."

— Como é isto, professor?

"Ela se torna cega para o presente e fica ligada somente ao passado ou ao futuro, e nunca ao momento que lhe pertence. Sendo que o presente pode alterar o futuro, e o passado não pode alterar o presente."

E o corredor que tinha energia verde? Dentro dele eu só senti minha visão alterada, pois você, e até mesmo aquela energia, ganharam um brilho mais intenso, mais forte. Como você chama essa energia?

"Nós a chamamos de corpo etérico, pois essa energia promove a vidência, e, quando se é vidente, vê-se não só o que é para ser visto, mas vê-se também a energia que faz parte de tudo que existe. E esta é a razão que te levou a me ver com mais brilho, como você disse."

— Professor, quando eu estava dentro do corredor azul, me senti muito pesada. Até meus olhos estavam pesados. Foi difícil mantê-los abertos. Com eles eu via você mas, dentro da minha cabeça, eu via o que estava do lado de fora do ambiente. E foi muito bom poder ver internamente. Professor, agora me diga como você chama esta energia e para que ela serve?

— "A energia azul é chamada por nós de corpo duplo-etérico, pois o conjunto desta energia e da verde, torna, quem as tem, um clarividente. Mas a clarividência, quando não é controlada, é muito prejudicial, pois causa na pessoa uma interiorização imperfeita. Imperfeita, porque ela se interioriza para fugir à realidade, pois é muito difícil conviver com o mundo físico e o espiritual ao mesmo tempo."

— E o corredor branco? Por que eu fiquei dourada?

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

— “Porque esta energia é chamada por nós de corpo espiritual ou, como dizem em sua freqüência, corpo astral. Nós a chamamos de corpo espiritual, porque somente ela tem o poder de equilibrar todas as outras energias. E esta cor dourada, que você adquiriu, mostra este equilíbrio.”

E quanto tempo eu vou ficar com este brilho?

— “Até retornar à sua matéria.”

Mas professor, então os sete corpos não existem?

— “Minha resposta será sim e não. Sim, porque chamamos de corpo, tudo que move a capacidade humana, e estas energias são as responsáveis por estas capacidades. E não, porque elas não são formas pensantes. São apenas energias, criadas para manter o equilíbrio, não só do ser humano, mas de tudo que existe aqui no mundo espiritual e no mundo físico também.”

—Doutor, por que não usam estas energias para tratar dos doentes em seus hospitais?

— “Porque as pessoas que aqui chegam adquiriram seus problemas em uma matéria física e somente energia física é capaz de recuperá-las.”

Então o professor nos convidou a sair do ambiente das energias. Quando saímos, atravessando a barreira áurica, meu corpo não estalava, mas o corpo do Dr. Hulff sim.

Já do lado de fora, o professor disse que queria aproveitar o meu equilíbrio energético para que eu visse mais uma coisa. Ele se pôs atrás de mim e, mais uma vez, tocou com seus dedos as minhas têmporas. Pediu-me que fechasse os olhos, enquanto ele massageava lentamente os pontos que estava tocando com seus dedos. Quando terminou, ele disse:

— “Quero que você veja os dois mundos que participas ativamente.”

Quando abri meus olhos tive uma grande surpresa, pois vi o mundo físico e o mundo espiritual ao mesmo tempo. Confesso que para mim foi fascinante ter essa visão. Isto porque só assim eu pude distinguir com certeza, um mundo do outro, e esta era uma das minhas confusões, pois me era muito difícil separá-los. Mas nessa noite eu vi e foi maravilhoso ver, que o mundo físico se situa, no universo, no

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

mesmo espaço que é ocupado pelo mundo espiritual. Essa visão me mostrou que a Terra física se localiza dentro da Terra que existe no mundo do professor, sendo separadas apenas por uma espécie de nuvem que forma um anel negro entre um mundo e outro. Depois que eu vi os dois mundos, o professor me trouxe de volta para meu corpo físico.

Quando nele entrei, senti uma espécie de choque e um calor muito forte, e, pela primeira vez, eu pude ver e conversar com o professor, estando já em meu corpo físico, e sem ter feito os exercícios específicos para este fim. E foi lindo, porque, depois que eu estava em meu corpo físico, ele me ensinou o que eu deveria fazer para captar e manter equilibrada em meu corpo, cada uma daquelas energias. Ele me ensinou também, como abrir e fechar a clarividência, partindo dos movimentos cerebrais. Pude assim me aliviar de uma outra série de exercícios que eu vinha fazendo até aquele momento.

Depois ele saiu e foi embora, mas, antes de ir, deu-me um toque na testa, dizendo que era para que eu dormisse. Assim que ele saiu, eu dormi.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br